

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS: ASPECTOS DA DINÂMICA INTERNA DO ARRANJO POPULACIONAL

Luiza Cortina Biazus², Renata Rogowski Pozzo³

¹ Vinculado ao projeto “Os Atacarejos e a fragmentação do tecido urbano: consequências cotidianas para o morador da Grande Florianópolis”

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – Estudante PIVIC

³ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – renata.pozzo@udesc.br

O presente resumo insere-se na pesquisa "Os Atacarejos e a fragmentação do tecido urbano: consequências cotidianas para o morador da Grande Florianópolis", desenvolvida a partir de agosto de 2020 e cujo objetivo geral é analisar o impacto para o tecido urbano da instalação de atacados comerciais de gêneros alimentícios na Grande Florianópolis, abordando estes grandes objetos espaciais como representantes, resultados e motores de processos de fragmentação socioespacial. A etapa da pesquisa exposta neste resumo resulta da constatação de que este processo é consonante à metropolização de Florianópolis, tendo em vista que seu Arranjo Populacional passou a ser considerado metropolitano pelo IBGE a partir de 2018, rompendo com uma marcante característica da rede urbana catarinense: a ausência de uma metrópole polarizadora do território. Notadamente, este tipo de objeto espacial tira partido da escala metropolitana para promover suas trocas comerciais, atrair mão de obra e consumidores, bem como circular produtos. Buscou-se, portanto, compreender a natureza do processo de metropolização de Florianópolis, realizando uma análise comparativa das Regics-IBGE 2007 e 2018. Nesta explanação, o foco será compreender as alterações na dinâmica interna do Arranjo Populacional engendradas no processo de metropolização, analisando especialmente a pesquisa Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil (IBGE, 2016). A Regic 2018 considera como metrópole não o município isolado, mas seu arranjo populacional formado por municípios tidos como indissociáveis, portanto, uma unidade urbana: "Um arranjo populacional é o agrupamento de dois ou mais municípios onde há uma forte integração populacional devido aos movimentos pendulares para trabalho ou estudo, ou devido à contiguidade entre as manchas urbanizadas principais" (IBGE, 2016, p.23). A unidade territorial Arranjo Populacional foi inserida em substituição às Áreas de Concentração de População (ACPs), utilizadas pela Regic 2007. Desta forma, todos os municípios que compõem um Arranjo Populacional foram considerados como uma unidade urbana, ou seja, um único nó da rede urbana.

A pesquisa sobre os Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas no Brasil, publicado pelo IBGE em 2016, amplia a noção de cidade ou de urbano, considerando os critérios de contiguidade ou proximidade espacial (dos fixos) e integração ou proximidade organizacional (dos fluxos). Além dos diversos arranjos populacionais identificados, apresentou grandes concentrações urbanas, como representantes do "alto escalão da urbanização brasileira". Trata-se de 26 grandes concentrações com mais de 750.000 habitantes que reúnem 41,5% da população brasileira, as quais 12 tinham papel metropolitano (segundo a Regic 2007). Santa Catarina apresentou diversos arranjos populacionais, porém somente uma grande concentração urbana, a de Florianópolis, formada pelos municípios de Águas Mornas, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz, São

José e São Pedro de Alcântara. Destes, apenas São Pedro de Alcântara, Antônio Carlos e Águas Mornas não faziam parte da ACP de Florianópolis, escala de recorte da Regic 2007. Os critérios para delimitação das grandes concentrações urbanas foram: dimensão e forma urbana das concentrações, considerando o número de municípios e o tamanho populacional; intensidade dos fluxos de deslocamento; PIB a preços correntes; quantitativo de sede de empresas.

Neste grupo, Florianópolis se destaca em função dos grandes valores de deslocamentos para trabalho e estudo somando "122.101 pessoas, das quais 44,9% (54.813 pessoas) se movimentam entre os Municípios de Florianópolis e São José, e 17,1% (20.846 pessoas), entre Florianópolis e Palhoça". (IBGE, 2016, p.49). Destaca-se que o índice de integração entre os municípios do arranjo de Florianópolis é o maior dentre todas as grandes concentrações urbanas brasileiras, o que indica que a cidade, além de polarizar todo o estado enquanto metrópole, exerce forte influência sobre sua região próxima.

A Regic 2018 (p.15) destaca, entretanto, que “a participação da renda produzida por Florianópolis perpassa apenas 14,1% do PIB produzido por toda sua região de influência. É a menor participação do núcleo dentre as redes urbanas de primeiro nível hierárquico, revelando uma melhor distribuição territorial da geração de riqueza”. Curiosamente, ao se tornar metrópole e abarcar todo o estado em sua área de influência, sua importância relativa em alguns quesitos diminuiu. A Regic 2018 também demonstrou o desenvolvimento de outras cidades do estado, que passaram a figurar como Capital Regional B, como o AP Itajaí-Balneário. Aliás, Mattei e Heinen (2021), ao analisarem o desempenho do PIB das regiões catarinenses entre 2002 e 2018, notam que a região que concentra o maior percentual do PIB do estado e também a que apresenta o maior crescimento é a região do Vale do Itajaí, sendo causado especialmente pelo crescimento dos fluxos de comércio externo vinculados ao complexo portuário e logístico de Itajaí-Navegantes. Por fim, nota-se que o caráter metropolitano não sobrepõe a tendência histórica de regionalização econômica de Santa Catarina.

Palavras-chave: Florianópolis. Metropolização. Regic-IBGE.

Referências:

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades**. 2018. Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>>.

Acesso em 13/05/2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil**. 2016. Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=299700#:~:text=Como%20resultado%2C%20foram%20identificado%20294,m%C3%A9dias%20e%20grandes%20concentra%C3%A7%C3%B5es%20urbanas.>>.

Acesso em 13/05/2021.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Evolução da distribuição do mercado formal de trabalho nas mesorregiões de Santa Catarina entre 2001 e 2018. **Geosul**. V. 36, n. 78, 2021.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/74692>>. Acesso em 13/05/2021.